

Discurso coerente e linguagem difícil



Apesar de não ser o preferido pelos telespectadores, Roberto Freire (PCB) foi o que melhor apresentou o programa de seu partido, com um discurso no qual evitou, o tempo todo, a primeira

pessoa. Assumiu um papel explícito de esquerda, coerente com seu pensamento. Ele não se preocupou em fazer média com nenhum dos adversários. Seu problema é ter uma linguagem muito difícil, que não atinge as massas. Engoliu seco algumas agressões de Ronaldo Caiado (PSD) nos momentos de muito tumulto. Só retrucou na certeza de que seria ouvido. "Existem produtores de fato e especuladores", comentou Freire. "Cada um sabe onde se encaixa", disse olhando para Caiado. Manteve uma postura serena do começo ao fim do debate e, na saída, não parou para conversas nos corredores. Não precisou de papéis, ao contrário dos outros candidatos, para formular perguntas ou procurar respostas.